

# SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

# 3

ALINE FERREIRA ANTUNES  
(ORGANIZADORA)

Atena  
Editora  
Ano 2020

# SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

# 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Aline Ferreira Antunes

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

S115 Saberes tradicionais e conhecimentos científicos nas ciências humanas 3 / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-643-0

DOI 10.22533/at.ed.430201512

1. Epistemologia. 2. Teoria do conhecimento. 3. Ciências humanas. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 121

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

A obra “Saberes tradicionais e conhecimentos científicos nas ciências humanas volume 3” reúne 25 artigos de autoras/es diversos sobre temas relacionados às ciências humanas, tornando-a uma obra interdisciplinar que permite às leitoras e aos leitores terem acesso à pesquisas desenvolvidas no Brasil sob os mais diversos aspectos teórico-metodológicos.

Este é o terceiro volume lançado pela Atena Editora cujo mote é apresentar de maneira clara, objetiva, concisa e atual, estudos desenvolvidos nas ciências humanas, nas áreas de ensino e pesquisa, com estudos de caso, estudos comparativos, iconográficos, estatísticas, catalogação, relatos de experiência, dentre outros.

Neste sentido, a obra está dividida em duas seções, sendo a primeira destinada a artigos de pesquisa e a segunda a artigos que trazem aspectos acerca da educação. A linha condutora da obra são os mais diversos tópicos que rodeiam as ciências humanas de pesquisadores em formação inicial e/ou continuada no âmbito da pesquisa e do ensino com artigos abordando assuntos atuais e uma vasta bibliografia.

Sendo assim os artigos, em sua mais diversa abordagem, versam sobre os temas: iconografia, cidades brasileiras e estrangeiras, patrimônio (cultural, imaterial, ambiental urbano), memória, preservação, sentimento de pertencimento, conflitos linguísticos, culinária/gastronomia, biografias, espaço museológico, plantas místicas, práticas agroalimentares, concepções de paternidade, concepções sobre o feminino, discussões acerca do conceito de colonialidade, bem como educação, formação continuada, práticas formativas, educação ambiental, ação docente, dentre outros assuntos.

Em um momento histórico de alta contestação das pesquisas científicas e da própria universidade, obras como esta são de fundamental importância e resistência para divulgar o avanço das pesquisas brasileiras e ressaltar a capacidade de diálogo entre as áreas. Desta forma a Atena Editora se mostra capacitada, articulada e se torna um espaço de divulgação e debate para que pesquisadoras e pesquisadores possam expor e divulgar suas pesquisas e considerações sob os mais diversos temas, trazendo ampla contribuição aos estudos realizados nas ciências humanas.

Aline Ferreira Antunes

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A HISTÓRIA DE LONDRINA CONTADA POR IMAGENS: 20 ANOS DE DOCUMENTAÇÃO FOTOGRAFICA

Paulo César Boni

Cássia Maria Popolin

**DOI 10.22533/at.ed.4302015121**

### **CAPÍTULO 2..... 18**

MOBILIÁRIO URBANO EM ÁREAS HISTÓRICAS: INTERRELAÇÕES INTRÍNSECAS NA PAISAGEM CULTURAL DE LISBOA E SALVADOR

Eder Donizeti da Silva

Adriana Dantas Nogueira

**DOI 10.22533/at.ed.4302015122**

### **CAPÍTULO 3..... 35**

A MEMÓRIA DOS MORADORES COMO POSSÍVEL FERRAMENTA DE PRESERVAÇÃO DE UM BEM: O CASO DO HORTO DEL REY EM OLINDA, PERNAMBUCO

Ariadne Paulo Silva

Jeremy Wells

**DOI 10.22533/at.ed.4302015123**

### **CAPÍTULO 4..... 50**

A HISTÓRIA E TEORIA DA CONSERVAÇÃO E RESTAURO MEDIANTE AÇÕES PROJETAIS SOBRE A PAISAGEM CULTURAL

Eder Donizeti da Silva

Adriana Dantas Nogueira

**DOI 10.22533/at.ed.4302015124**

### **CAPÍTULO 5..... 69**

A CONVERGÊNCIA ENTRE PAISAGEM RURAL E PAISAGEM INDUSTRIAL: O CASO DA MINERAÇÃO À CARVÃO VEGETAL DE MADEIRA EM MINAS GERAIS

Ronaldo André Rodrigues da Silva

José Manuel Lopes Cordeiro

**DOI 10.22533/at.ed.4302015125**

### **CAPÍTULO 6..... 85**

RETUMBANTE NATUREZA HUMANIZADA COMO A MEMÓRIA DA FLÂNERIE DA AMAZÔNIA EM LUIZ BRAGA

Thiago Guimarães Azevedo

**DOI 10.22533/at.ed.4302015126**

### **CAPÍTULO 7..... 94**

AS MOQUECAS BRASILEIRAS E OS *CURRYS* INDIANOS: UMA ANÁLISE DE ORIGEM

Maria Luiza Bullentini Facury

Alfredo Ricardo Abdalla

**DOI 10.22533/at.ed.4302015127**

<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>102</b>
PLANTAS MÍSTICAS DA AMAZÔNIA TOCANTINA: AROMAS, RITUAIS E MEDICINA POPULAR	
Dyana Joy dos Santos Fonseca	
José Pompeu de Araújo Neto	
Jeferson Miranda Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4302015128</b>	
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>128</b>
BIOMETRIA DOS FRUTOS, SEMENTES E DESENVOLVIMENTO DE PLÂNTULAS DE PATA-DEVACA ( <i>BAUHINIA BRASILIENSIS</i> SPRENG. VOGEL) CAESALPINACEAE, FABACEAE	
Katiúscia Freire de Souza	
Marcia Noelle Monteiro de Castro	
Clarice Silva e Souza	
Rosana Gonçalves Rodrigues das Dôres	
Tatiana Vieira Braga	
Juliana Cristina dos Santos Almeida Bastos	
Vicente Wagner Dias Casali	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4302015129</b>	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>140</b>
PRÁTICAS AGROALIMENTARES DE FAMÍLIAS AGRICULTORAS DE TAPEROÁ, BAHIA	
Sara Conceição dos Santos	
Juliede de Andrade Alves	
Luiza Guimarães Cavalcanti Spinassé	
Ianua Coeli Santos Ribeiro de Brito	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151210</b>	
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>152</b>
O SAKPÓ COMO EXPERIÊNCIA DO LIMIAR NO CONTEXTO SATERÉ-MAWÉ	
Solange Pereira do Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151211</b>	
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>165</b>
AS CONCEPÇÕES DA PATERNIDADE E SUA INFLUÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PATERNA EM HOMENS-PAIS	
Flávio Lúcio Almeida Lima	
Celestino José Mendes Galvão Neto	
Ana Alayde Werba Saldanha Pichelli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151212</b>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>181</b>
COLONIALIDADE, MODERNIDADE E DECOLONIALIDADE: EM BUSCA DO GIRO DECOLONIAL	
Paulo Robério Ferreira Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151213</b>	

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>199</b>
SOBRE O GÊNERO BIOGRÁFICO E A IMPORTÂNCIA DO INDIVÍDUO PARA A HISTORIOGRAFIA	
Rosinda da Silva Miranda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151214</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>211</b>
IDENTIDADE E PATRIMÔNIO: REALIZANDO O CIRCUITO DA TAIPA DE PILÃO EM MOGI: UM OLHAR SOBRE A CULTURA HISTÓRICA DA CIDADE	
Marcilene Romão Santos Iervolino	
Cristina Schmidt	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>228</b>
CONFLITOS LINGÜÍSTICOS NO PARAGUAI. EMBATES ENTRE O JOPARÁ E AS LÍNGUAS OFICIAIS: CASTELHANO E GUARANI	
Luciano Marcos dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>247</b>
A CULTURA POLONESA NAS DANÇAS DO GRUPO FOLCLÓRICO KAROLINKA NA CIDADE DE SÃO MATEUS DO SUL – PR	
Ezieli Augustinhak Kaczyk	
Denise Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>266</b>
A FORMAÇÃO CONTINUADA SOB O ASPECTO DE PRÁTICAS FORMATIVAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	
João Gabriel Rossi de Oliveira	
Leisa Aparecida Gviasdecki de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>277</b>
ENSINO DE GEOGRAFIA: A CONTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS PARA ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA	
Vanusa Aparecida Almeida	
Ana Paula de Carvalho Monez	
Luciana Coghi da Cruz	
Luiz Rodrigues	
Maria Margareth Mendonça	
Renata Caroline dos Santos Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151219</b>	

<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>284</b>
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AS ATIVIDADES INTEGRADAS DO NÚCLEO DE ESTUDOS E ORIENTAÇÃO AMBIENTAL - NEO AMBIENT	
Clezi Conforto Zambon	
Ana Maria Taddei Cardoso de Barros	
Sandro da Silva Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151220</b>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>291</b>
AÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA: SENTIDOS SUBJETIVOS EXPRESSOS POR UM PROFESSOR DE MATEMÁTICA	
Sebastião Mateus Veloso Júnior	
Isabella Guedes Martinez	
Elias Batista dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151221</b>	
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>304</b>
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E ENSINO DE CIÊNCIAS: UM RELATO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE VÍDEOS PARA TRABALHAR CONCEITOS COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E DO ENSINO MÉDIO	
Isabella Guedes Martinez	
Elias Batista dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151222</b>	
<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>311</b>
LÚDICO NO ESPAÇO DE MEMÓRIA MILITAR	
Augusto Machado Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151223</b>	
<b>CAPÍTULO 24.....</b>	<b>320</b>
DEU A LOUCA NO MUSEU	
Aline Ferreira Antunes	
Marina Ferreira de Souza Antunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151224</b>	
<b>CAPÍTULO 25.....</b>	<b>333</b>
MUSEU NACIONAL E COLÉGIO PEDRO II: O DIÁLOGO ENTRE CASAS IMPERIAIS DEDICADAS AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO	
Vera Maria Ferreira Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151225</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>349</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>350</b>

*Data de aceite: 01/12/2020*

### **Augusto Machado Rocha**

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)  
Grupo de História Medieval e Renascentista.  
<http://lattes.cnpq.br/9258759417861350>

**RESUMO:** Este trabalho procura levantar as possibilidades de reinvenção do espaço Museológico como um local de ensino, a partir de uma perspectiva lúdica, trazendo reflexões sobre a construção do conhecimento como algo conjunto e não individualizado na figura do mediador. A perspectiva lançada sobre este texto está amparada na prática de Estágio de Docência em História III - Educação Patrimonial, realizada no Museu Militar do Comando Militar do Sul, ao mesmo tempo em que é realizada uma análise do espaço (e possibilidades de trabalho) procuramos apresentar novas possibilidades de uso.

**PALAVRAS - CHAVE:** Educação Patrimonial, Museu Militar, Ludicidade na prática docente.

### **THE PLAYFUL IN THE MILITARY MEMORY SPACE**

**ABSTRACT:** This work seeks to raise the possibility of reinvention of the museological space as a place of education, from a playful perspective, bringing in reflections on the construction of knowledge as something whole and not an individual case in the figure of the mediator. The perspective cast on this text is

supported in practice training courses of heritage education, held at the military Museum of the Southern military command, while this analysis of the space (and possibilities) we seek to present new possibilities of use.

**KEYWORDS:** Patrimonial Education, MilitaryMuseum, Playfulness in teaching practice.

“São 9:00 horas da manhã e o centro de Porto Alegre já se encontra em polvorosa. Na Rua dos Andradas, o Museu Militar do Comando Militar do Sul abre suas portas e se prepara para receber a primeira turma do dia, agendada para visitação. O soldado responsável pela mediação encontra-se a espera da turma no hall de entrada, observando o grupo de alunos, jovens do quinto ao nono ano, atravessando a Rua, saindo da Igreja das Dores para adentrar no Museu. O grupo de 50 crianç as entra no Museu, sob as orientações das professora de ‘não corram’, ‘não toquem em nada   um museu’, ‘fiquem quietos’, enquanto o hall se enche, observamos os olhares das crianç as se dirigindo para os carros de combate, unido ao desejo de entrarem e ‘brincarem’ naqueles objetos pertencentes ao acervo do Museu. Ao longo dos primeiros minutos de mediação notamos que os jovens, em virtude das instruções das professoras, mantem-se em silêncio observando as explicações mas com o tempo elas começ am a conversar baixinho, ficando dispersas, e então, chegamos ao momento da visitação do p t o dos blindados, onde o grupo de alunos torna-se mais animado e interessado”.



O espaço museológico é diverso. Podemos encontrar um Museu voltado para as Belas Artes, assim como um espaço Histórico ou de memória Institucional, que visa recuperar as memórias de alguma instituição. O Museu Militar do Comando Militar do Sul (MMCMS), localizado na cidade de Porto Alegre, se constitui como uma mescla entre um local Histórico e Institucional, tendo em vista que ele se preocupa com os momentos históricos, envolvendo o exército (a atual exposição temporária trata sobre as “Armas da FEB - Força Expedicionária Brasileira”, falando sobre a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial), ao mesmo tempo, em que sua organização propõe uma retomada da história bélica principalmente no que se refere ao Forças Armadas Brasileiras e aos materiais utilizados por esta, nos mais diversos períodos).

O museu foi idealizado no ano de 1994 com o intuito de preservar, conservar e expor objetos históricos do Exército Brasileiro e do Comando Militar do Sul, que compreende os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, sendo inaugurado em 25 de maio de 1999 – como apresentado no regimento e estatuto da instituição. No ano de 2012 o museu passou por reformas, elas incluíram os rebocos e a colocação de uma cobertura interna com telhas translúcidas para proteger o pátio principal e também salvaguardar os veículos ali expostos da ação do tempo. No Brasil, existem apenas outros dois espaços utilizados pelo exército com um caráter museológico, ambos no Rio de Janeiro, como pode ser percebido através de uma busca por espaços de memória mantidos pelas Forças Armadas, informação existente no site do exército.

O acervo conta com mais de quatro mil peças, conforme apresentado pela museóloga da instituição Tenente Natália, contém coleções de carros de combate e transporte, uniformes, armas, equipamentos, capacetes, vestuários, heráldica, fotos e documentos, do período colonial aos dias atuais. Os principais itens do Museu, no que se refere a sua exposição permanente, são os carros de combate, porém, o trabalho realizado ao longo das mediações constrói a reflexão de que o próprio prédio, dada sua antiguidade, de certa forma, compõem o acervo.

Esta instituição museológica procura desenvolver seu espaço para a fomentação a práticas escolares dentro do Museu, utilizando-se de cursos para a capacitação<sup>1</sup> de estudantes para a aquisição de conhecimentos no que se refere ao local museológico (sua organização, estruturação e a utilização de suas dependências como ferramenta de aprendizagem) e para professores, com o objetivo oferecer embasamento e instrução aos educadores da rede de ensino básica, buscando incentivar um aumento nas visitas aos espaços de memória, ao mesmo tempo, em que criar no Museu uma atmosfera que vise o ensino, e não apenas um passeio fora da escola. Neste contexto realizei meu Estágio 1 Ordem de Serviço Nº 15 E5. MMCMS “Projeto de ‘Educação Museal’”. Porto Alegre, 10 de julho de 2017, página 01: “Cujos objetivos são: estreitar o relacionamento entre a sociedade e o Exército Brasileiro; facilitar e incentivar o acesso da sociedade aos espaços culturais; aperfeiçoar docentes que levam as turmas ao MMCMS, visando integrar, de forma qualitativa, as escolas visitantes com a Instituição; oferecer, aos docentes, preparação teórica e metodológica sobre exografia e pesquisa; criar condições de diálogos entre a Equipe do museu e os educadores e estabelecer, de forma contínua, o aperfeiçoamento dos militares do MMCMS para recepção das escolas”.

Docência em História III - Educação Patrimonial no Museu Militar do Comando do Sul, adentrando em um espaço preenchido por um (pré) conceito por parte dos estudantes de história, que acabam evitando ambientes de conotação militar. O objetivo de participar da disciplina de Estágio Docência em História III é o de:

Explorar arquivos, memoriais, centros culturais, museus, acervos particulares com acesso permitido, exposições permanentes ou temporárias, etc. [...] Também discute questões de ordem teórica, apoiada nas noções de memória, de ensino de história e de patrimônio cultural. A carga horária dessa disciplina está distribuída em três momentos: atuação nas instituições culturais, aulas presenciais na Universidade e orientação individual ou em grupo. (GIL, C. Z. de V. e PACIEVITCH C. 2015, pp 30)

Desta forma, a prática do estágio visa oportunizar que o graduando em história conheça o seu papel além do existente na sala de aula, para tal esta disciplina divide-se na seguinte carga horária: 60 horas de atividades coletivas (voltadas para discussões teóricas), 15 horas de orientação individual com a professora universitária, 20 horas destinadas ao planejamento da ação educativa e 40 para a realização das ações propostas. O objetivo para o estudante é o de que, através dos espaços de atuação, o universitário realize:

observações, monitoria e docência em história, acompanhando as atividades cotidianas das instituições culturais, em especial as ações educativas (acompanhar o mediador nas visitas guiadas, participar das reuniões de estudos organizadas pela instituição e propor atividades com o acervo). Algumas das instituições têm reservado uma parte da carga horária para a formação dos estagiários promovendo debates, leituras e estudo das ações educativas que, em alguns casos, encontram-se sistematizadas e publicadas. (GIL, C. Z. de V. e PACIEVITCH C. 2015, pp 30)

A realização do Estágio no Museu Militar está vinculada a participação no curso de “Práticas Museológicas”<sup>2</sup> oferecido pela instituição, visando o desenvolvimento de noções práticas sobre museologia (o funcionamento dos Museus, com algumas especificidades voltadas para o MMCMS) e a realização de mediações para os visitantes. Ou seja, o Museu, ao se abrir para receber estudantes universitários da licenciatura, procura oferecer a maior base possível no que se refere à apropriação de noções e conhecimentos que possibilitem a realização de práticas que contemplem tanto os visitantes quanto aos estagiários, de forma que torne viável a utilização do espaço museológico como um gerador de conhecimento para estudantes da rede pública de ensino, através da prática de jovens graduandos.

A prática de estágio nesta instituição me levou a observar a situação apresentada logo no começo deste texto: a percepção e uso do local museológico como um espaço lúdico para os estudantes, como que complementares a ideia de “passeio escolar”. Desta forma, a problemática que procuraremos desenvolver, e de certa forma responder, ao longo

<sup>2</sup> Os soldados lotados no Museu Militar do Comando Militar do Sul atuam como mediadores das exposições. Em virtude disto, estes militares frequentam o curso de “Práticas Museológicas” de maneira a adquirirem conhecimentos sobre o espaço museológico, de modo que possam guiar as turmas visitantes embasados em um conhecimento sobre a instituição e seu acervo.

deste trabalho, será a seguinte: “qual o potencial do acervo de blindados do MMCMS para colocar em diálogo a ludicidade e a historicidade em ações educativas com crianças?”.

## O lúdico e sua prática

A palavra “lúdico” possui diversos significados, de maneira que ao trabalharmos com esta temática devemos refletir sobre a multiplicidade deste conceito no que se refere a prática da docência, bem como fora deste campo. Johan Huizinga, em “Homo Ludens: O Jogo como Elemento Cultural” afirma que o uso de elementos lúdicos data de um período anterior as primeiras civilizações, onde o jogo (compondo a ludicidade) seria um espaço regrado, voltado para o desenvolvimento das relações intersociais ordenadas (no que se refere ao tempo e ao espaço).

Desta forma, para este filósofo, a ludicidade é um elemento das práticas, ou seja, um dos componentes das ações desenvolvidas pelos seres humanos, no que se refere ao processo de estreitar e ampliar a relação entre as pessoas – podendo ser compreendida como uma metodologia (a partir de traços culturais) para se buscar uma compreensão através de uma representação diferenciada. Para tal afirmação podemos apresentar a seguinte citação:

Huizinga (1980) situa o lúdico como um elemento da cultura, presente em todas as formas de organização social, das mais primitivas às mais sofisticadas. Concede-lhe uma função significante, ou seja, afirma que a essência do lúdico não é material, uma vez que ultrapassa os limites da realidade física, encerra um determinado sentido, transcendendo as necessidades imediatas da vida. O lúdico traz em seu enredo a representação da realidade (matéria, natureza) recriada metaforicamente. Trata-se da realização de uma aparência. Pressupõe uma mudança de perspectiva para a esfera teatral ou representativa, em que as coisas são aceitas pelo que são vivenciadas. É a lógica do faz de conta, do ‘como se’. (ALVES, F. D. 2009, pp 46).

Desta forma, construir estratégias pedagógicas que tenham o lúdico como inspiração tem como potencial a geração de novas representações do mundo, possibilitando a reinterpretção de antigos pensamentos e gerando formas diversificadas de raciocinar-se. Quando a organização do trabalho pedagógico tem a ludicidade em seu horizonte, sinaliza-se uma possibilidade de ampliação de conhecimentos para além do verbal, aberto para a imaginação e para o não convencional. O trabalho com esta metodologia torna possível a utilização de objetos e imagens para representarem algo que antes estaria em um ambiente restrito (livros e imaginação) de forma que seja possível ampliar os conhecimentos de uma forma além da “convencional”.

Karen Milla da Almeida França trabalha com a questão do jogo como uma forma de linguagem, desta forma é possível ligar esta perspectiva ao espaço de ensino, tendo em vista que o lúdico pode se tornar uma forma para o desenvolvimento de uma aprendizagem por parte dos estudantes. Como seu texto indica, existe uma multiplicidade de ações

compondo o espaço lúdico:

Calcados no grande número de significados que a atividade lúdica foi ganhando desde a sua origem, nos é permitido dizer a partir de uma visão global que o jogo já foi concebido como competição, como brincadeira, como movimento, como um entretenimento, uma recreação, um relaxamento, um passatempo, e, inacreditavelmente para finalizar temos o verbo japonês *asobu* significado de 'estar desempregado'. (FRANÇA, K. M. de A., 2007, pp 42).

Desta forma, podemos compreender que o espaço do lúdico no meio do ensino não se trata de uma “brincadeira”, mas sim de uma possibilidade de interação dinâmica entre a prática da docência e atividades que façam com que os alunos interajam dentro das características do lúdico, segundo Huizinga: afastamento do mundo cotidiano, regras, magia, desafio e, por vezes, competição. Através da leitura de Huizinga percebemos que lúdico no espaço de ensino não se trata, apenas, de diversão, mas sim de uma prática ordenada visando uma aprendizagem ampla e que interesse aos estudantes, algo percebido através da reflexão da leitura e realização da prática da atividade lúdica. Assim, o lúdico “é uma atividade que se processa dentro de certos limites temporais e espaciais, segundo uma determinada ordem e um dado número de regras livremente aceitas, e fora da esfera da necessidade ou da utilidade material” (HUZINGA, J. 1990, pp 147), ou seja, apesar de não ser uma metodologia “necessária”, no que se refere a utilizações de objetos reais, ela pode se tornar diferencial para o desenvolvimento de atividades educacionais, apesar de poder estar amparada apenas no ato de fala dos professores.

Desta forma, a reflexão que procuramos realizar é que apesar de trabalharmos com a ludicidade do espaço museológico devemos compreender que o conceito de “lúdico” é muito mais amplo do que a sua mera compreensão como um conjunto de “brincadeiras e risadas”, sendo possível desenvolvermos atividades com ou sem a utilização de objetos e desta forma realizarmos uma atividade de imersão que possibilite uma grande inserção do aluno ao conhecimento histórico. A partir deste momento nosso texto irá se direcionar para uma percepção de possibilidades de abordagens lúdicas no Museu da utilização de práticas lúdicas para o desenvolvimento de ações educativas, focadas na realização de atividades nos ambientes museológicos.

## DA TEORIA À PRÁTICA

A sala de aula, às vezes, torna-se um espaço constante e sério, onde os estudantes acabam por não encontrarem a motivação necessária para o desenvolvimento de seus estudos. As saídas a campo, por vezes, tornam-se a principal ferramenta para a prática de um ensino lúdico e que proporcione uma maior dinamicidade para a aquisição do conhecimento por parte dos estudantes, desta forma, queremos refletir sobre o as possibilidades de abertura para a ludicidade em espaços de memória, neste caso o MMCMS.

O espaço museológico muitas vezes é compreendido como um local fechado, onde a ordem e o silêncio deveriam ser os regentes do caminhar pela exposição, de maneira que os visitantes aprendam, mas sem a possibilidade de uma interação com o exposto. Porém ao século XXI estudos na área da educação trouxeram mudanças para a questão do ensino, tornando necessário o desenvolvimento de uma educação que pudesse dialogar com os alunos, deixando de lado métodos totalmente expositivos (visto como ultrapassados), como podemos perceber na citação abaixo:

Nos últimos anos, as necessidades de superar o modelo tradicional de escola, com suas metodologias de ensino comumente excludentes, e de relacionar ao plano do vivido os saberes artísticos e científicos historicamente acumulados, professores e pesquisadores da educação têm proposto e analisado práticas de ensino adequadas às novas linguagens e tecnologias, buscando construir aprendizagens significativas a partir de situações de interação; logo, neste cenário, os jogos têm sido recuperados como estratégias de transmissão/ construção do conhecimento. (ANTONI, E. e ZALLA, J., 2013, pp 150).

Logo, o Museu Militar do Comando Militar do Sul enquadra-se nesta ideia, tendo em vista que seu espaço, organização e as orientações recebidas quando do ingresso no Museu buscam trazer uma nova percepção para seus visitantes, onde podemos interagir com o acervo e não apenas observar a certa distância. A prática do Museu, entretanto, levanta dois problemas: ao passo que a instituição busca oferecer uma atividade mais dinâmica para seus visitantes, ela encontra um desafio no que se refere à forma como as escolas enxergam o Museu, optando pelo espaço apenas como lugar de diversão e não de aprendizagem a partir da ludicidade. A dinâmica oferecida pelo espaço de memória militar, em Porto Alegre, busca unir um conhecimento histórico sobre o exército a possibilidade de interação com este meio, papel desenvolvido pelos carros de combate que possibilitam ao estudante o conhecimento deste ambiente interno (dois blindados da exposição permanente permitem esta interação). Mas para encontrarmos algumas possibilidades para nossa questão devemos refletir de que modo a proximidade com o acervo pode ampliar a possibilidade das ações educativas propostas pelos mediadores no que se refere ao seu vínculo com a historicidade.

A abertura do Museu Militar, no que se refere à aproximação do acervo dos visitantes, pode ser vista como uma tentativa de incentivar o interesse pela história através da imaginação, o que possibilitaria a inserção da história através de um primeiro contato com a memória (filmes e desenhos que retomam a temática militar). Logo, a tática desenvolvida pelos profissionais do Museu é a de apresentar a história militar através do interesse gerado a partir dos carros de combate. Porém para que este modelo de construção dê certo, principalmente no que se refere ao estudante visitante da rede de ensino básica, devemos refletir em como realizar atividades que tenham um grande potencial de aprendizagem para os estudantes, de forma que estes não sintam-se em um “simples passeio escolar”, devemos ter o cuidado para que nossa ação e narrativa consiga cumprir:

Um papel pedagógico [de maneira] que a brincadeira deve ter intencionalidade: o problema de fazer do jogo um modo de ensinar e aprender, inserindo-o em um projeto, é que muito facilmente pode escorregar para a atividade dirigida. Torna-se jogo didatizado. Assim são inúmeros jogos que funcionam como “isca” para fisgar o interesse do aluno no ensino, promovendo a aprendizagem. Fica a pergunta: por que é preciso disfarçar a aprendizagem? Jogos utilizados para encobrir o ensino são tão autoritários quanto o ensino que pretendem criticar, com seu uso, pois o aluno/jogador é manipulado. Se o que é criticado no ensino “tradicional” e que justifica o uso de atividades lúdicas é o autoritarismo do professor, que centra em sua perspectiva do conhecimento o ponto de partida para o ensino, tornando-o diretivo, e a passividade a que é condenado o aluno, de que forma pretende ultrapassar tudo isto em um jogo que “engana” o aluno, ensinando, sem que ele “nem note”, conteúdos desprovidos de sentido?. (FORTUNA, T. R., 2000, pp. 152).

Desta forma o exercício desenvolvido pelos mediadores do Museu pode ser bem planejado e comunicado para a escola visitante, de maneira que os professores sejam parceiros das atividades propostas, incentivando o interesse e participação, os professores podem ser os maiores aliados para o desenvolvimento de atividades lúdicas em um espaço como o MMCMS. A problemática encontrada no Museu é a de como realizar a união destas atividades, tendo em vista que os visitantes, em sua maioria, acabam atraem-se mais pela imaginação existentes nos carros blindados do que pela história existente nestes artefatos, que nos é contada através dos objetos que compõem o seu acervo.

Ao longo deste texto, visualizamos como a melhor forma de encontrarmos uma solução para este trabalho a seguinte reflexão, se queremos ampliar o potencial do acervo do MMCMS, no que se refere ao diálogo entre ludicidade e historicidade, através das ações educativas propostas pelos mediadores, por que não alteramos o modo como a exposição é apresentada? Ao invés de tornarmos o pátio dos blindados o ápice da exposição, por que não fazemos com que este seja o primeiro estágio da visitação, de maneira com que possamos trabalhar de forma lúdica na apresentação do Museu, e desta forma fomentar a interpretação e questionamento por parte dos estudantes sobre o espaço museológico.

Os carros blindados, principal objeto da exposição, são os itens com maior potencial lúdico, de maneira que a entrada dos estudantes no Museu, com este primeiro contato podemos gerar um novo horizonte de reflexões e possibilidades para a aprendizagem dentro do espaço museológico. Com a utilização dos blindados conseguimos inserir os estudantes em um espaço possível de novas interpretações, através de perguntas chaves realizadas em meio a entrada na exposição, através da fala dos mediadores, tais como o seguinte exercício de reflexão ao instigar os alunos a entrarem nos blindados: “ tente se imaginar como um ou uma combatente: em que época você vive? Está lutando em uma guerra ou em uma missão de paz? O que você sente ao entrar no blindado? Quem são as pessoas ao teu lado? Como era sua vida antes de entrar no exército?”.

Através destes questionamentos procuramos realizar uma introspecção dos estudantes com relação ao espaço que eles estão ocupando, de maneira a gerar um

interesse maior – buscando dividir o resultado das reflexões entre os membros da turma visitante, tornando possível, que com esta atividade, fomentemos uma ampliação da capacidade da turma se inteirar e compreender o universo do Museu, a partir deste primeiro local de memória.

O objetivo de uma mediação a partir dos blindados levará a uma nova interpretação do espaço de memória que mais atrai atenção dentro deste museu. Instigar o aluno a olhar com atenção para o blindado e explorá-lo pode auxiliar na narrativa da história deste objeto (ao guiar para a compreensão do material, cor, símbolos, período, etc). Ao realizarmos esta atividade, conseguiremos envolver os estudantes com a exposição, distanciando-nos da ideia que muitos fazem do espaço do MMCMS como um local de diversão e brincadeiras, ampliando as possibilidades de aprendizagem com este local de memória. Como ação final, para tornar o conhecimento desenvolvido, e construído, pelos estudantes podemos propor a confecção de cartas, por parte dos alunos, direcionadas para os soldados que teriam lutado em determinadas armas (refletindo sobre sua época), buscando expor o sentimento e o aprendizado com a visita ao espaço museológico.

## CONCLUSÃO

A interpretação buscada por Tania Fortuna pode ser um caminho para refletirmos sobre como o uso da metodologia lúdica pode se inserir em um ambiente como o MMCMS, pois como ela explica:

Na Hermenêutica Filosófica o intérprete propõe um significado provisório, a ser revisto em seguida por causa dos preconceitos do próprio interprete ao confrontar-se com o horizonte daquilo que está sendo interpretado, seja um texto, objeto, situação ou parceiro no diálogo. Por isso, pode-se dizer que, com a Hermenêutica Filosófica, a interpretação está situada dentro do horizonte mútuo do interprete e da coisa a ser interpretada. (FONTOURA, T. R. 2011, pp. 44).

Ou seja, em Museu como o que está sendo trabalhado neste texto a incorporação desta forma de ensino pelos mediadores poderá gerar um conhecimento amplo, baseado na construção de significados a partir do que está sendo apresentado aos alunos, pois, como continua a autora:

Ao questionar os professores sobre sua formação lúdica através das atividades propostas, os relatos assim gerados suscitam interpretações que são, por sua vez, também perguntas, cuja resposta é, enfim, a compreensão. Esta compreensão, porém, é apenas um estágio desse processo interminável, se bem que progressivo, pois, como pondera Gadamar, os significados são sempre incompletos, motivando novas perguntas que originam novas respostas, [...] trata-se de um contínuo 'perguntar-se através da interpretação e receber uma resposta pela compreensão'. (FONTOURA, T. R. 2011, pp. 44).

## REFERÊNCIAS

ALVES, F. D., “O lúdico e a educação escolarizada da criança”. In: OLIVEIRA, ML., (Im)pertinências da educação: o trabalho educativo em pesquisa [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

ANTONI, E. e ZALLA, J. “O que o jogo ensina: práticas de construção e avaliação de aprendizagens em história”. In: GIACOMONI M. e PEREIRA, N. Porto Alegre: Evangraf, 2013.

FRANÇA, K. M. de A., “Jogo e Linguagem”, Revista Eletrônica do Grupo PET “Existência e Arte” – Ciências Humanas, Estéticas e Arte da Universidade Federal de São João del-Rei, Ano III, número III, de janeiro a dezembro de 2007. Disponível em: [https://ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/existenciaearte/Edicoes/3\\_Edicao/JOGO%20E%20LINGUAGEMkaren.pdf](https://ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/existenciaearte/Edicoes/3_Edicao/JOGO%20E%20LINGUAGEMkaren.pdf).

FONTOURA, T. R. A Formação Lúdica Docente e a Universidade: Contribuições da Ludobiografia e da Hermenêutica Filosófica. Porto Alegre: UFRGS, 2011. 425 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1983. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/35091>.

FORTUNA, T. R. Sala de aula é lugar de brincar? In: XAVIER, M. L. M. e DALLA

ZEN, M. I. H. (org.) Planejamento em destaque: análises menos convencionais. Porto

Alegre: Mediação, 2000. (Cadernos de Educação Básica, 6).

GIL, C. Z. de V. e PACIEVITCH C. “Patrimônio Cultural e Ensino de História: Experiências na Formação de Professores”. Revista OPSIS, Departamento de História e Ciências Sociais. Universidade Federal de Goiás. Volume 15, Número 01, 2015.

HUZINGA, J. “*Homo Ludens*: O Jogo como Elemento Cultural”. São Paulo, Perspectiva, 1990.



## ÍNDICE REMISSIVO

### C

Cidades Brasileiras 9, 29, 216  
Conflitos Linguísticos 9, 12, 228  
Conservação e restauro 10, 50, 51, 52

### D

Documentação fotográfica 10, 1, 2, 5, 6, 8, 12, 16, 17

### E

Educação 9, 12, 13, 47, 56, 59, 102, 125, 146, 170, 172, 173, 174, 177, 179, 202, 210, 224, 231, 233, 241, 242, 244, 245, 251, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 281, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 302, 303, 305, 307, 310, 311, 312, 313, 316, 319, 320, 321, 322, 323, 332, 333, 335, 336, 339, 340, 342, 346, 347, 348, 349  
Educação Patrimonial 224, 311, 313, 340  
Educação Profissional 12, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 339  
Ensino de Ciências 13, 304  
Ensino de Geografia 12, 277, 278  
Ensino de História 319, 349  
Etnobotânica 102, 126

### F

Feminino 9, 152, 153, 155, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 173, 180  
Formação Continuada 9, 12, 13, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 291, 292, 299, 300, 301, 302

### G

Gênero Biográfico 12, 199, 201, 202, 203, 207, 208, 209

### I

Identidade 11, 12, 3, 10, 11, 17, 19, 35, 43, 46, 47, 48, 49, 51, 59, 66, 73, 155, 165, 167, 169, 170, 172, 174, 178, 188, 192, 197, 203, 211, 212, 224, 233, 236, 239, 240, 251, 262, 263, 264, 265, 273, 296, 326  
Iniciação científica 333, 339, 342, 343, 347

### L

Ludicidade 311, 314, 315, 316, 317

### M

Mobiliário Urbano 10, 18, 19, 20, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 34

Morfologia 127, 128, 131, 133, 134, 136, 137

## **P**

Paisagem cultural 10, 18, 20, 24, 25, 29, 30, 32, 41, 50, 69, 71, 72, 73, 82, 211, 213

Paisagem industrial 10, 69, 71

Paisagem rural 10, 69

Paternidade 9, 11, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 194, 323

Patrimônio ambiental urbano 50, 57, 63, 64, 66

Patrimônio Histórico Cultural 212, 214, 225, 226

Patrimônio industrial 62, 66, 69, 260

Pertencimento 9, 2, 4, 35, 37, 44, 46, 47, 48, 49, 149, 159, 211, 213, 224, 282, 300, 302

Políticas Públicas 140, 147, 150, 178, 211, 213, 225, 275, 284, 286

Práticas agroalimentares 9, 11, 140, 142, 149, 151

Práticas Pedagógicas 269, 278, 282


## **S**

Sabedoria popular 102

# SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

# 3

ALINE FERREIRA ANTUNES  
(ORGANIZADORA)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2020

# SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

# 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 